



ESTADO DA ARTE SOBRE TERAPIA FAMILIAR: PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS NACIONAIS - RESULTADOS PARCIAIS

Resumo

O referido artigo tem por objetivo gerar dados mapeando publicações sobre o tema terapia familiar e apresentar lacunas nas publicações na área. A pesquisa é de significativa importância, pois verificar o volume e a atualidade das publicações disponibilizadas digitalmente facilita a atualização da área. Neste artigo faremos um panorama preliminar das publicações em duas bases de dados, Scielo e Indexpsi.

Palavras-chave: Terapia Familiar, Estado da Arte, Terapeutas.

ESTADO DEL ARTE EN TERAPIA FAMILIAR: PUBLICACIONES EN REVISTAS NACIONALES - RESULTADOS PARCIALES

Resumen

Este artículo tiene como objetivo generar datos mediante el mapeo de publicaciones sobre el tema de terapia familiar y presentar vacíos en las publicaciones en el área. La investigación es de gran importancia, ya que comprobar el volumen y la vigencia de las publicaciones disponibles digitalmente facilita la actualización del área. En este artículo proporcionaremos una descripción preliminar de las publicaciones en dos bases de datos, Scielo e Indexpsi.

Palabras clave: Terapia Familiar, Estado del Arte, Terapeutas.

STATE OF THE ART ON FAMILY THERAPY: PUBLICATIONS IN NATIONAL JOURNALS - PARTIAL RESULTS

Abstract

This article aims to generate data by mapping publications on the topic of family therapy and present gaps in publications in the area. Research is significant, as checking the volume and currency of publications available digitally facilitates updating the area. In this article we will provide a preliminary overview of publications in two databases, Scielo and Indexpsi.

Keywords: Family Therapy, State of the Art, Therapists.

INTRODUÇÃO

Os resultados parciais apresentados aqui, configura-se como resultados parciais de um estudo mais amplo, que surgiu com o objetivo de mapear as publicações que versam sobre a terapia familiar, verificando se há periódicos específicos na área e as lacunas que se apresentam sobre a temática.

Nota-se, por meio de levantamento inicial, que a literatura na área não é extensa, o que demove a procura para verificar o “estado da arte” das publicações sobre terapia familiar.

A pesquisa se reveste de significativa importância, pois verificar o volume e a atualidade das publicações disponibilizadas por meio digitais, facilita a atualização do campo, possibilitando visibilidade da literatura disponível para apoio aos terapeutas, notadamente àqueles que buscam acompanhar os pontos de discussão que estão em voga na atualidade e



como a área tem se movido, assim como também oferecer atualização para aqueles que tenham interesse na área e temática.

Assim, pretende-se gerar dados, por meio do mapeamento das publicações sobre a temática da terapia familiar e apresentar as lacunas de publicações na área, sejam por ausência de temáticas que são apontadas como relevantes ou por desatualização da literatura.

O delineamento da pesquisa, inicialmente prospectou a busca, por meio do levantamento de dados, a partir de bases como a Scielo, Lilacs e IndexPsi tendo por base a temática da terapia familiar, para confirmar a hipótese levantada sobre a escassez de literatura sobre o tema e, também, promover a análise sistemática, que permitisse apontar o estado da arte sobre o assunto.

No presente artigo apresentaremos parte dos resultados, que compõem um estudo maior que está em processo. No escopo deste artigo, traremos um panorama preliminar sobre as publicações de duas bases de dados, Scielo e Indexpsi, em acordo com os critérios de inclusão adotados, fazendo a identificação de quantidade de publicações e traremos dados das duas principais revistas, que foram identificadas como revistas que tratam da área, de forma específica, selecionando os artigos em que se identificam o termo “terapia familiar” no título ou que dele faça referência nas palavras-chave ou no resumo.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa maior que aborda o estado da arte sobre a terapia familiar. Dessa pesquisa delineou-se esse estudo, o qual estamos tratando aqui e que foi conduzido, inicialmente, pelo levantamento das publicações em duas bases de dados: Scielo Brasil e IndexPsi, até 2022, para verificar quantidade de publicações, ano, título e assunto, que referenciassem a temática da terapia familiar, segundo critérios adotados.

Foi utilizado para o levantamento inicial dos dados, apresentados nesse estudo, o termo “terapia familiar”, como descritor e único critério de inclusão, podendo ele estar contido no título, nas palavras-chave ou no resumo, sendo admitido o termo “terapia de família”, em poucos casos, quando esse foi identificado no título ou em palavras-chave, desde que o seguimento da leitura do resumo, confirmasse o atendimento do critério, garantindo que se tratava de “terapia familiar”, ou seja, quando e somente se os termos “terapia familiar” e “terapia de família” se equivalessem.

Foram adotados como critérios de exclusão da base dessa pesquisa: a) material que não se qualificasse como artigo; b) os artigos em língua estrangeira.

Para ser aceito na base de dados dessa pesquisa, como sendo material sobre terapia familiar, a partir do levantamento inicial, foi necessário que o resumo assim o qualificasse, o que implica que o resumo teve um papel duplo, servindo também, como qualificador do material coletado a partir do critério de inclusão.

A partir do levantamento inicial, aplicado o critério de inclusão, e para a organização dos dados, inicialmente foram utilizando os filtros da própria base de dados, apontando como se encontravam os dados elegíveis para esse estudo.

Após o levantamento inicial, foi realizada a busca tomando diretamente os artigos qualificados em primeira instância, fazendo a leitura do título, palavras-chave e resumo, considerando como válidos os artigos que atendiam de forma plena o critério de inclusão, conforme fora adotado.

Os dados coletados, tanto do levantamento inicial, quanto os demais foram organizados em tabelas, com a respectiva descrição e análise.



Desta forma temos tabelas que apresentam dados de acordo com os filtros selecionados da própria base e, ainda, tabelas que apresentam os dados dos artigos que atenderam, na totalidade, o critério de inclusão, apresentados com o título, assunto/objetivo e ano de publicação.

RESULTADOS

A apresentação dos dados segue, em princípio, os dados coletados a partir dos filtros utilizados nas próprias bases pesquisadas: Scielo (Scientific Electronic Library Online) Brasil e IndexPsi Periódicos, seguida da apresentação dos artigos selecionados, como exposto na metodologia, ou seja, apresentação do título do trabalho, assunto/objetivo e ano de publicação.

Trouxe também, o levantamento realizado nas duas revistas específicas, desatacadas pelo levantamento dos artigos.

1. Terapia Familiar na Base da Scielo (Scientific Electronic Library Online) Brasil.

Aplicando-se o termo “terapia familiar” na busca dessa base de dados, foram encontrados 219 artigos, publicados ao longo dos anos, desde 2002, alocados em periódicos diversos.

Inicialmente os 219 artigos puderam ser organizados por quantidade, segundo a área temática, tipo de literatura e ano de publicação, nome dos periódicos, conforme se verifica nas tabelas de 1 a 4 e, posteriormente, na tabela de 5 os artigos qualificados para a base desse estudo.

Tabela 1- Quantidade de publicações por área temática

Áreas Temáticas	Quantidade
Ciências da Saúde	179
Ciências Humanas	39
Ciências Biológicas	1
Total	219

A Tabela 1 mostra os periódicos por áreas temáticas, em que podemos verificar que a maior quantidade de publicações, encontra-se na área de Ciências da Saúde, com 179 publicações, seguida pela área de Ciências Humanas, com 39 publicações e a área de Ciências Biológicas, com apenas uma publicação.

Tabela 2 - Quantidade de publicações por tipo de literatura

Tipo de literatura	Quantidade
Artigo	198
Artigo de revisão	10
Relato de caso	7
Outros	2
Cartas	1
Comunicação rápida	1
Total	219

A Tabela 2 apresenta o tipo de literatura apresentado nas publicações, na qual vemos que a maior quantidade é de 198 qualificados como artigos, seguida, de 10 artigos de revisão, sete relatos de caso, duas publicações categorizadas como outros, e uma publicação em cada uma das categorias: cartas e comunicação rápida.

Tabela 3 – Quantidade de publicações por ano

Ano de publicação	Quantidade
2023	3



2022	13
2021	13
2020	10
2019	11
2018	18
2017	7
2016	9
2015	8
2014	9
2013	12
2012	14
2011	2
2010	21
2009	9
2008	2
2007	6
2006	4
2005	4
2004	3
2003	5
2002	3
2001	1
2000	2
1999	1
1998	1
1997	1
1996	2
1994	1
Total	219

A Tabela 3 apresenta a quantidade de publicações, por ano. Nela vemos que os maiores números de publicações estão assim apresentados, em ordem decrescente: 21 publicações (2010), 18 publicações (2018), 14 publicações (2012), 13 publicações (2022), 12 publicações (2013), 11 publicações (2019), 10 publicações (2020), nove publicações (2016 e 2014), oito publicações (2015), sete publicações (2017), seis publicações (2007), cinco publicações (2003), quatro publicações (2006 e 2005), três publicações (2023, 2004, 2002), duas publicações (2011, 2008, 2000), uma publicação (2001, 1999, 1998, 1997, 1994).

Tabela 4 - Nome dos periódicos e quantidade de publicações na área de Ciências Humanas

Ano de publicação	Quantidade
Psicologia: Teoria e Pesquisa	6
Paidéia (Ribeirão Preto)	5
Psicologia: Ciência e Profissão	5
Psicologia Clínica	4
Psicologia em Estudo	4
Estudos de Psicologia (Campinas)	2
Estudos de Psicologia (Natal)	2
Fractal: Revista de Psicologia	2
Dementia & Neuropsychologia	1
Psico-USF	1
Psicologia Escolar e Educacional	1
Psicologia USP	1
Psicologia: Reflexão e Crítica	1
Revista Brasileira de Educação Médica	1
Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	1
Revista Estudos Feministas	1
Saúde e Sociedade	1



Total	39
--------------	-----------

A tabela 4 apresenta a quantidade de publicações na área de Ciências Humanas, na qual se verifica que o periódico com maior número de publicações é “Psicologia: Teoria e Pesquisa”, com seis publicações, seguido de dois outros periódicos, com cinco publicações cada (“Paideia” e “Psicologia: Ciência e Profissão”), três periódicos com duas publicações (“Estudos de Psicologia” -Campinas e Natal-; “Fractal: Revista de Psicologia”), contando os demais periódicos, com apenas uma publicação cada um, totalizando, entre eles, nove publicações.

Tabela 5 Tabela com título do artigo periódico por ano de publicação

Título	Periódico	Ano
Terapia On-line com Casais e Famílias: Prática e Formação na Pandemia de Covid-19	Psicologia: Ciência e profissão	2020
Intervenções Preventivas com Casais: O que Podemos Aprender com a Experiência Internacional?	Psicologia, teoria e pesquisa	2019
Aconselhamento Psicológico como Construção Social	Psicologia: Ciência e Profissão	2018
Relações familiares e migração: um modelo teórico-clínico em psicologia	Psicologia Clínica	2014
Participação dos Pais na Psicoterapia da Criança: Práticas dos Psicoterapeutas	Psicologia: Ciência e Profissão	2018
Unidos em torno da mesa: a dinâmica familiar na obesidade	Estudos de Psicologia	2012
Formação de terapeutas em um programa de especialização em terapia familiar sistêmica	Psicologia em Estudo	2012
Atendimento a uma criança que relatava ver o espírito da avó	Estudos em Psicologia	2012
Um estudo de follow up em psicoterapia psicanalítica de casais	Paideia	2011
Momentos Marcantes na Construção da Mudança em Terapia Familiar	Psicologia: teoria e pesquisa	2010
A Perspectiva Sistêmica para a Clínica da Família	Psicologia: teoria e pesquisa	2010
Famílias em Vulnerabilidade Social: Rastreamento de Termos Utilizados por Terapeutas de Família	Psicologia: teoria e pesquisa	2009
Genograma: informações sobre família na (in)formação médica	Revisar Brasileira de Educação Médica	2009
Terapia multifamiliar no tratamento; da dependência química: um estudo Retrospectivo de seis ano	Psicologia Clínica	2009
Gestalt-terapia e terapia sistêmica: O corpo em psicoterapia	Fractal: Revista de Psicologia	2008
Terapia familiar sistêmica	Psicologia clínica	2008
Feminismo e terapia: a terapia feminista da família - por uma psicologia comprometida	Psicologia Clínica	2007
Terapia de Família no Brasil: Uma Visão Panorâmica	Psicologia: reflexão e clínica	2006
A toxicomania e a cadeia circular das interações familiares: a terapia familiar como teoria para a reconstrução da cidadania	Psicologia, ciência e profissão	1996
Total		19

Dos trinta e nove periódicos, apenas dezenove periódicos apresentaram publicações que abordam a terapia familiar, sendo que apenas três periódicos (“Psicologia: Ciência e Profissão”; “Psicologia Clínica”; “Psicologia: teoria e pesquisa”) apresentaram mais de uma publicação, quatro e três publicações, respectivamente e, os demais periódicos apresentaram apenas uma publicação.

Não houve nas demais áreas: Ciências da Saúde e Ciências Biológicas, artigos qualificados para compor essa pesquisa, como era lícito supor, dado a especificidade das demais áreas.

Da análise da base de dados presentes no Scielo Brasil, não verificamos nenhum periódico específico na área da terapia familiar.

2. Terapia familiar na Base de dados IndexPsi



Na base de dados IndexPsi foram encontradas 304 publicações, das quais apenas quatorze delas, efetivamente, abordam a temática da terapia familiar, conforme apresentado na tabela abaixo.

Tabela 6 - Tabela com título do artigo periódico por ano de publicação

Título	Periódico	Ano
Recursos artístico-expressivos na terapia familiar: um estudo teórico-clínico.	Revista de Psicologia da UNESP	2016
Revisão sistemática de estudos sobre programas de treinamento parental	Temas em Psicologia	2016
A violência contra a mulher na perspectiva da terapia feminista da família.	Nova Perspectiva Sistêmica	2015
Família como realização discursiva: Uma explicação relacional	Nova Perspectiva Sistêmica	2015
Considerações sobre os sofrimentos da infância e a passagem para a idade adulta a partir da experiência das terapias psicanalíticas familiares	Revista Estilos da Clínica	2015
Interfaces da terapia cognitivo-comportamental Familiar com a teoria piagetiana	Revista Brasileira de Terapias Cognitivas	2014
A constituição do vínculo conjugal violento – Estudo do Caso	Revista do Nesme	2014
Vínculo em familiares monoparentais com filhos gêmeos	Pensando Famílias	2013
Entrevistas preliminares em psicoterapia de família: construção da demanda compartilhada	Revista Mal Estar e Subjetividade	2011
Atendimento psicoterapêutico conjunto pais-crianças: espaço de circulação de sentidos.	Estilos da Clínica	2009
Psicanálise de família e casal: principais referenciais teóricos e perspectiva brasileiras	Aletheia	2009
O genograma como recurso no espaço conversacional terapêutico	Revista Avaliação Psicológica	2008
Sobre a família: com a palavra, a comunidade	Estudos e Pesquisa em Psicologia	2007
Modelos de família e intervenção terapêutica	Interações	2003
Total		14

A Tabela 6 apresenta os títulos elegíveis nesse estudo, apontando os periódicos e ano de publicação, que apontam títulos publicados entre 2003 e 2016, sendo a maior prevalência para o ano de 2015, com três publicações; seguida de duas publicações nos anos de: 2009, 2014, 2016; e nos demais anos (2003, 2007, 2008, 2011, 2013), com apenas uma publicação cada. O maior número de publicações num único periódico são duas na Revista “Nova Perspectiva Sistêmica”, sendo que as demais 12 publicações estão distribuídas, em publicação única nos demais periódicos.

Dentre os periódicos listados, foram encontrados dois, que abordam especificamente a temática da terapia familiar: “Nova Perspectiva Sistêmica” e “Pensando Famílias”, motivo pelo qual foram objeto de verificação mais acurada, com levantamento diretamente na página das revistas, com dados apresentados na sequência.

3. A terapia familiar no periódico Nova Perspectiva Sistêmica

O periódico “Nova Perspectiva Sistêmica” foi objeto de levantamento específico, por ter a temática da terapia familiar como escopo de suas publicações.

É importante notar, que o periódico, adota um qualificador para a terapia familiar: sistêmica, que não terá tratamento específico, aqui na abordagem desse trabalho, mas é ponto de explicitação quando o estudo completo sobre o “estado da arte” for concluído e objeto de novas publicações.

A Revista Nova Perspectiva Sistêmica está alocada no seguinte endereço eletrônico: <<https://www.revistanps.com.br/nps/about>>



A Revista Nova Perspectiva Sistêmica propõe-se a divulgar informações e conhecimentos derivados de estudos teóricos, de caráter qualitativo e relatos de experiência sobre famílias, terapia familiar, terapias narrativas, práticas colaborativas, prática sistêmicas contemporâneas e construcionismo social. Prioriza epistemologias pós-modernas que dão ênfase a produção de sentidos e significados e perspectiva relacional dialógica. (...) é publicada desde 1991, (...) edições apenas impressas até 2015, desde o início de 2016 passou a integrar também o sistema online e acesso aberto.

Estão indexados no Pepsic -Periódicos Eletrônicos em Psicologia, os volumes e números, conforme apresentados na Tabela 7.

Tabela 7- Ano, volume e números publicados

Ano	Volume	Número		
2021	30	69	70	
2020	29	66	67	68
2019	28	63	64	65
2018	27	60	61	62
2017	26	57	58	59
2016	25			56

A Tabela 7 apresenta os volumes de 25 a 30 e os números de 57 a 70, distribuídos pelos anos a partir de 2016 até 2021, da seguinte forma: três números entre os anos de 2017 e 2020; seguido de dois números no ano de 2021 e um único número em 2016.

No endereço do periódico, temos a disponibilização os volumes a partir do 20 até o volume 31, incluindo os volumes e números, anteriores e posteriores ao que estão na base da Pepsic -Periódicos Eletrônicos em Psicologia. No total temos 36 volumes publicados no próprio endereço do periódico, mas optamos por apresentar os números e volumes ausentes da base e tabela referida anteriormente.

Tabela 08 – Ano, volume e número das publicações

Ano	Volume	Número		
2022	31	72	73	74
2021	30			71
2016	25	54	55	
2015	24	51	52	53
2014	23	48	49	50
2013	22	45	46	47
2012	21	42	43	44
2011	20	39	40	41

A Tabela 8 mostra por ano de publicação os volumes e números disponibilizados no endereço do periódico, que correspondem aos números ausentes da base da Pepsic, indo do volume 20 ao 25 e dos números 39 a 55 e, ainda, apresenta o número 71 do volume 30 e números 72, 73 e 74 do volume 31.

Cabe ressaltar que periódicos anteriores não constam disponibilizados virtualmente.

Na Tabela seguem dados sobre o título, assunto e ano das publicações por ano de publicação elegíveis dentro do escopo de nossa pesquisa.

Tabela 9- Títulos, assunto e ano de publicações da Revista Nova Perspectiva Sistêmica

Título	Assunto	Ano
Pensando Lev S. Vygotsky no campo da terapia familiar sistêmica	Reflexão sobre a convergência entre o pensamento de Vygotsky e as teorias sistêmicas de terapia familiar e como o autor influenciou o pensamento de terapeutas contemporâneos.	2022



Utilização de instrumentos reflexivos na formação de Terapia Familiar	Este artigo comenta algumas modificações introduzidas no contexto de formação e descreve o instrumento denominado “caderno de viagem”, como facilitador de uma postura reflexiva no contexto de aprendizagem.	2021
Do Método Clínico Centrado na Pessoa à Terapia de Família Relacional Sistêmica	Este relato traz enfoque na relação entre o campo de atuação da medicina de família e comunidade, no contexto da APS - e a abordagem familiar - e o campo de atuação da terapia de família relacional sistêmica, entendendo tais abordagens semelhantes em sua inclusão de questões psicossociais, do contexto, da família e do próprio profissional no modelo de comunicação.	2021
Musicoterapia Familiar Sistêmica: As práticas sonoras-musicais no fortalecimento dos vínculos familiares pós-adoção	O objetivo foi descrever as contribuições das práticas sonoro-musicais no fortalecimento dos vínculos familiares pós-adoção na perspectiva da MFS (Musicoterapia Familiar Sistêmica).	2020
A Escultura Familiar: Aplicações Terapêuticas nas Terapias Sistêmicas	O artigo apresenta a técnica da Escultura Familiar é uma forma de representar as relações entre elementos através da sua colocação no espaço e como um processo não verbal, dinâmico, simbólico e ativo.	2020
Tecendo redes, construindo pontes: atendimento a uma família migrante na clínica de famílias do Instituto Noos	Neste artigo compartilhamos os desafios que vivenciamos no atendimento em terapia familiar a uma família de migrantes na Clínica Social do Instituto Noos, em São Paulo.	2020
Teoria do posicionamento e terapia familiar: criando novas posições discursivas na relação entre mãe e filho	O objetivo deste artigo é dar visibilidade ao processo de construção de novas posições discursivas para a relação de uma mãe e um filho, a partir do foco no processo de comunicação e do uso de uma metáfora.	2019
O atendimento psicológico ao adolescente e o caráter terapêutico da orientação de pais: estudo de caso em terapia sistêmica individual	O objetivo é mostrar como a terapia sistêmica pode ser realizada com crianças e adolescentes de modo individual, incluindo também a família no formato de orientação de pais	2019
O conceito de Ressonâncias no processo de formação do terapeuta: descobrindo potencialidades e limitações na prática terapêutica	Buscou-se trazer questões relacionadas ao uso do conceito de ressonância utilizado pela Teoria Sistêmica no âmbito clínico, além de tratar da importância das ressonâncias na formação do terapeuta.	2019
Contribuições e implicações da perspectiva dialógica na terapia familiar/de casal.	Neste artigo, buscamos percorrer a literatura científica de autores que discorreram sobre alguns dos principais conceitos que inspiram a abordagem dialógica, contribuindo para refletirmos nas mudanças de posições que tomamos quando nos dirigimos à complexidade do encontro terapêutico com famílias/casais.	2019
A Constelação Familiar é sistêmica?	O objetivo deste artigo é analisar e compreender os principais pressupostos teóricos da Constelação Familiar comparando-os com os do Pensamento Sistêmico Novo-Paradigmático, a fim de ratificar ou apontar as divergências entre eles.	2019
Do cuidar ao cuidar-se: um relato de intervenção em terapia familiar sistêmica	Este artigo teve por objetivo apresentar uma análise de um processo psicoterapêutico em terapia familiar a partir do referencial teórico da Terapia Familiar Sistêmica com ênfase em uma perspectiva pós-moderna e feminista.	2018
Divórcio, recasamento e a relação entre padrastos e enteados: reflexões endereçadas aos terapeutas de família	O presente texto busca problematizar os desafios que o terapeuta de família poderá enfrentar no trabalho com famílias recasadas, com ênfase nas particularidades da função do padrasto nesta dinâmica e buscando refletir de que forma o pensamento sistêmico pode colaborar para esse entendimento.	2018
Colaboração: perspectivas da família e do terapeuta quanto a uma terapia útil	Este estudo qualitativo examinou como um grupo de famílias e seus terapeutas descreveram uma terapia útil. A análise qualitativa apresentou perspectivas da família e do terapeuta.	2018
A mudança em terapia familiar: construindo agenciamento	Este artigo visa compreender o processo de produção de sentidos sobre a mudança em terapia familiar sob a perspectiva construcionista social.	2018
Cerimônia de Definição: o percurso entre a primeira e a segunda escuta no processo de formação do terapeuta	O artigo trata do impacto provocado pela escuta da primeira sessão da terapia familiar, designada como “primeira escuta”, em contraste com as reflexões surgidas, decorridos três anos, o que está sendo nomeado como “segunda escuta”.	2018
O Sexo Dialógico: um conceito facilitador para conversações sobre práticas sexuais	O artigo convida ao diálogo algumas vozes que participam da significação do encontro sexual, desde tradições antigas e rígidas, a inteligibilidades liberais, de entendimentos culturais, a experiências situadas.	2018
Mulheres, casamento e carreira: um olhar sob a perspectiva sistêmica feminista	O artigo apresenta uma discussão teórica sobre a vivência de mulheres no casamento e na carreira a partir da perspectiva de gênero e sistêmica feminista.	2018
O especialista relacional na terapia familiar de fundamentação epistemológica construcionista social	Este artigo descreve algumas reflexões e questionamentos sobre a postura do não saber em terapia colaborativa. A postura do não saber é sempre útil? Os conhecimentos prévios do terapeuta devem, necessariamente, serem silenciados para se obter uma relação colaborativa?	2017
Terapia familiar com crianças: a importância da interlocução teórico-prática para a superação dos desafios no processo de formação do terapeuta	Este artigo relata a dificuldade encontrada por uma coterapeuta, durante o estágio curricular obrigatório em Psicologia, em se vincular com uma família com criança pequena.	2017



A importância da abordagem familiar na atenção psicossocial: um relato de experiência	Este artigo se destinou a fazer uma breve contextualização, partindo da Política Nacional sobre drogas e sobre um relato de caso, em que buscou sublinhar a aplicabilidade de terapias sistêmicas, como mais um recurso de tratamento à dependência química.	2017
O trabalho com equipes reflexivas: revisão de literatura	Este artigo trata de uma revisão integrativa de literatura, realizada por meio da coleta de estudos nacionais e internacionais sobre a concepção reflexiva nas terapias familiar sistêmicas	2017
A violência contra a mulher na perspectiva da terapia feminista da família	Este artigo tem como objetivo apresentar conceitos relacionados à violência contra a mulher no âmbito do relacionamento conjugal, a partir da terapia feminista da família, articulada com conceitos de desigualdade de gênero. Apresenta conceitos da terapia familiar sistêmica, gênero e feminismo, visando facilitar a compreensão sobre o surgimento da terapia feminista da família.	2015
Família como realização discursiva: uma explicação relacional	Este artigo sugere que as pessoas ativamente produzem sentidos sobre família no intercâmbio social. A ideia é que família pode ser concebida como uma realização discursiva	2015
Quem é o cliente? criando o cenário para a terapia colaborativa com crianças e suas famílias	Este artigo discute o processo de criação de um cenário para o trabalho colaborativo com crianças e suas famílias e aborda a seguinte questão: Quem é o cliente?	2015
Os sentidos de uma intervenção e suas implicações para a construção do senso de competência de um terapeuta	Exploramos, neste artigo, os sentidos construídos acerca de uma experiência de atendimento vivida como marcante para um terapeuta iniciante. Por meio da análise de diferentes momentos de diálogo que tiveram início a partir de uma intervenção em um contexto terapêutico,	2014
TDAH: o problema e seu nome para além das categorias diagnósticas	Este artigo propõe uma reflexão sobre as possibilidades de aproximação entre as categorizações diagnósticas produzidas pelas pesquisas neurocientíficas e a prática clínica orientada pelo movimento construcionista social, focalizando o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade).	2014
Viver em família na contemporaneidade	Este artigo compartilha experiências da clínica de família a respeito das vicissitudes da convivência cotidiana das famílias – o viver em família – no mundo contemporâneo e propõe reflexões dialogando com teóricos da Pós-Modernidade.	2014
O "não" do cliente: o desafio de criar espaço dialógico para ambos os parceiros na terapia conjugal	Na primeira parte do artigo desenvolvemos uma base conceitual ao redor do conceito do não-saber. Em seguida, apresentamos um estudo de caso por meio de uma microanálise dos primeiros minutos de uma primeira sessão de terapia conjugal. Na terceira parte, discutimos e confrontamos alguns conceitos e ideias centrais desenvolvidas na primeira parte.	2013
A construção de uma relação de casal - uma relação de casal em construção	Este artigo originou-se do trabalho de conclusão do curso em Terapia de Família e Casal do Instituto Famíliae, em que a autora a partir da pergunta: É possível uma relação de casal estável em um mundo em mudança? F	2013
Família monoparental masculina: o cotidiano e suas vicissitudes.	A partir da terapia familiar sistêmica e da terapia colaborativa, sob os referenciais da pós-modernidade, propõe-se problematizar famílias na contemporaneidade.	2012
“Se não perguntar, ele não vai falar”: reflexões sobre conversas colaborativas em um atendimento de família com crianças	Este artigo apresenta as reflexões teórico-clínicas de um atendimento de família com criança, realizado no curso de formação de Terapia de Casal e Família de um instituto situa-do no interior do estado de São Paulo.	2012
Como restituir a voz e a competência à criança por meio da terapia familiar	Neste trabalho, o autor sublinha a importância de envolver ativamente a criança na sessão.	2011
Terapia de família com crianças: a mágica possível	A autora, a partir da descrição da história de uma terapia, ilustra as alternativas e possibilidades que foram trazidas ao campo da terapia por autores representativos das correntes críticas pós-modernas.	2011
Total		34

A Tabela 9 apresenta os títulos, assunto e ano das publicações, totalizando 34 artigos publicados entre os anos de 2011 e 2022. O maior volume de artigos foi publicado no ano de 2018, com sete publicações; seguido de: cinco publicações no ano de 2019; quatro publicações no ano de 2017; três publicações nos anos de 2020, 2015 e 2014; duas publicações nos anos de 2021, 2013, 2012 e 2011 e uma publicação no ano de 2022.

Não foram encontrados tendência ou assuntos recorrentes, o que deve ser objeto de análise mais acurada, a partir do levantamento integral das publicações, inclusive levando em consideração a necessidade de análise de conteúdo, para atender tal finalidade.

4. A terapia familiar no periódico pensando famílias

Outro periódico, apontado no levantamento inicial, como sendo específico da temática da terapia familiar, é a Revista “Pensando famílias” e, que está disponibilizado no



endereço eletrônico: <<https://domusterapia.com.br/revista-pensando-familias/>> e, como é apresentada, assim se configura:

Pensando Famílias” é uma publicação regular do DOMUS – Centro de Terapia de Casal e Família visando a divulgação de artigos inéditos referentes às áreas de casal e família. (...)

Esta revista vem sendo publicada desde 1999. A partir de 2013 passou a ser publicada no formato online.

Suas publicações estão indexadas no Pepsic-Periódicos Eletrônicos de Psicologia, a partir de 2013 e apresentam-se assim distribuídas:

Tabela 10- Ano de publicação, volume e número das publicações

Ano	Volume	Número	
2021	25	1	2
2020	24	1	2
2019	23	1	2
2018	22	1	2
2017	21	1	2
2016	20	1	2
2015	19	1	2
2014	18	1	2
2013	17	1	2

A Tabela 10 mostra os volumes e números entre 2013 e 2021, com nove volumes e 18 números publicados.

Os títulos desse periódico em que se referenciava a terapia familiar, indexados no Pepsic dentro dos critérios de inclusão adotados, estão listados na tabela 11, apresentada a seguir.

Tabela 11 - Título, assunto, ano das publicações

Título	Assunto	Ano
Terapia familiar afirmativa com lésbicas, gays e bissexuais	O artigo tem como objetivo apresentar os elementos básicos da terapia familiar afirmativa, um modelo para trabalhar com famílias com membros LGBT, de forma a desenvolver intervenções culturalmente sensíveis, empáticas e respeitosas em relação à diversidade sexual.	2020
Contribuições de Murray Bowen à terapia familiar sistêmica	Este artigo apresenta um ensaio teórico sobre as contribuições de Murray Bowen para a Terapia Familiar Sistêmica.	2020
As relações familiares diante da COVID-19: recursos, riscos e implicações para a prática da terapia de casal e família	Neste artigo, enfocamos os recursos e riscos familiares durante a pandemia da COVID-19 e aponta-se elementos par considerar em terapias de famílias	2020
Problemas de comportamento infantil no contexto da família em crise conjugal: contribuições da terapia sistêmica	O artigo pretende articular elementos de um atendimento clínico familiar à luz do referencial sistêmico, buscando entender as influências do sistema familiar, especificamente do subsistema conjugal, para o surgimento e a perpetuação de sintomas desafiadores infantis	2019
Terapia familiar com equipe reflexiva: contribuições e desafios	buscou-se descrever o uso de equipe reflexiva em terapia familiar.	2019
Feminismo na terapia familiar	Buscar um melhor entendimento da relação entre o feminismo e a terapia familiar e como os terapeutas podem trabalhar esta relação em terapia	2019
Casamento de longa duração à luz da terapia sistêmica familiar: um levantamento da produção contemporânea	Trata-se de uma contribuição da terapia sistêmica para os estudos da família contemporânea, especificamente, o subsistema conjugal e as interações em casamentos de longa duração.	2019



Conceitualização cognitiva para casais: um modelo didático para formulação de casos em terapia conjugal	Este estudo teórico teve como objetivo fornecer um modelo de Conceitualização Cognitiva para Casais e dar suporte a terapeutas e clientes sobre a compreensão dos conflitos e estratégias que são utilizados para resolução de problemas na conjugalidade.	2018
A construção da responsabilidade relacional em terapia familiar	Refletir acerca do processo da produção de sentidos sobre a mudança em terapia familiar na perspectiva da responsabilidade relacional	2018
A questão da parentalidade: Contribuições para o trabalho do psicólogo na terapia de família com filhos pequenos	Apresentar subsídios teóricos e práticos disponíveis na literatura científica a respeito do tema da parentalidade, os quais podem auxiliar o trabalho do terapeuta de famílias com filhos pequenos na avaliação das práticas parentais	2016
Mãe, Mulher e chefe de família: perspectivas de gênero na terapia familiar	Compreender como se organizam as famílias monoparentais chefiadas por mulheres e de que forma essas questões de gênero se atravessam nas intervenções em terapia familiar	2015
A prática em terapia de família e as redes sociais pessoais	Apresenta resultados de uma investigação qualitativa sobre a percepção de quatro psicólogas e terapeutas de família acerca do uso da rede social pessoal na prática profissional	2014
Cuidar de um familiar com câncer: Contribuições da terapia familiar sistêmica	Investigar a experiência de cuidar de um familiar com câncer, a partir de contribuições da terapia familiar, especificamente da terapia narrativa.	2013
Vínculo em famílias monoparentais com filhos gêmeos	O contexto das famílias monoparentais com filhos gêmeos, em que foi realizada terapia familiar de abordagem sistêmica.	2013
Total		15

A Tabela 11 apresenta 15 títulos que traz o assunto da terapia familiar, segundo critério de inclusão, sendo a maior prevalência de publicações os anos de 2019, com quatro publicações, seguida de três publicações no ano de 2020, duas nos anos de 2018 e 2013, e nos demais anos (2014, 2015, 2016, 2021), uma única publicação em cada ano. Entre os anos de 2013 e 2022, não verificamos publicação no ano de 2017, 2021 e 2022, que fosse elegível para o escopo dessa pesquisa.

Da análise dos títulos e assuntos verificamos que não há temática recorrente, propriamente dita, mas uma diversidade delas. Cabe lembrar que no escopo desse trabalho, não será apresentado, análises de temáticas ou de conteúdo, de forma mais aprofundada.

Foram também complementados os dados, fazendo a busca diretamente no site do periódico, que traz as publicações anteriores a sua indexação, conforme apontados a seguir:

Tabela 12 – Ano, volume e número das publicações

Ano	Volume	Número	
2012	16	1	2
2011	15	1	2
2010	14	1	2
2009	13	1	2
2008	12	1	1
2007	11	1	2
2006	10	1	2
2005		9	
2004		6	7
2003		5	
2002		4	
2001		3	
2000		2	
1999		1	



A Tabela 12 mostra, por ano os volumes e as publicações não indexados, anterior a 2013, que foram retirados diretamente do endereço da revista e apresentou 23 números publicados, sendo o ano de 2004 com o maior número de publicações (três), seguido de duas publicações em todos os anos entre 2006 e 2012 e; apenas uma publicação para cada ano entre 1999 e 2003.

Na sequência são apresentados o título, o assunto por ano de publicação.

Tabela 13 - Título, assunto, ano das publicações

Título	Assunto	Ano
As Relações entre os Subsistemas Conjugal e Parental	Neste estudo, discute-se a relação entre os subsistemas conjugal e parental durante a transição para a parentalidade, a partir de uma perspectiva influenciada tanto pela Teoria Familiar Sistêmica, como pela Psicologia do Desenvolvimento.	2012
A Construção da Relação da Dupla de Terapeutas	Este artigo propõe uma reflexão sobre como a relação entre os terapeutas de campo foi se construindo no contexto de um atendimento de família. P	2012
Ciclo de vida da família e do terapeuta: Implicações para a terapia familiar sistêmica	o objetivo deste trabalho consiste em refletir sobre o ciclo de vida familiar e sua relação com o ciclo de vida do terapeuta, a partir de uma análise fundamentada na teoria sistêmica.	2012
As Narrativas do Jovem e sua Família: Articulando a Terapia Familiar Sistêmica à Orientação Profissional	Tem como objetivo tecer articulações entre a terapia familiar sistêmica e o trabalho teórico/prático da orientação profissional, apresentando um caso clínico.	2008
Transgeracionalidade: Quando Crescer Não É Permitido	O presente estudo avaliou as mudanças nos efeitos da transgeracionalidade sobre as relações emocionais na família durante o processo terapêutico,	2007
O Convite a Outras Vozes na Construção da Mudança em Terapia Familiar	Este artigo descreve uma experiência de atendimento a uma família cujo filho mais novo foi encaminhado pela escola para terapia.	2007
O Retorno ao Social: Utopia ou Necessidade Para os Terapeutas de Família?	A proposta deste artigo é, através da revisão do desenvolvimento da Terapia de Família na Itália, repensar algumas mudanças no jeito de ser terapeuta ao redor do mundo.	2006
A História Acaba no Pós-Modernismo? Rumo a Uma Terapia Familiar Ultramoderna	O artigo discute a conveniência de re-empresender a renovação da terapia familiar sistêmica, abordando temas pendentes, como o papel do indivíduo nos sistemas relacionais, o lugar que ocupam as emoções e a construção de uma psicopatologia relacional. Propõe-se a denominação de “terapia familiar ultramoderna”, a espera de uma melhor.	2006
Técnicas para Iniciar um Percurso Terapêutico de um Paciente Não Requerente	Neste artigo, Matteo Selvini discute a abordagem relacional nos primeiros encontros com um pedido de ajuda dos pais para uma patologia de um filho (quando o requerente não é o paciente).	2006
O Uso da Narrativa e do Lúdico para a Identificação e Tratamento do Estresse Infantil	O artigo tem como objetivo realizar um paralelo entre estresse infantil e seu tratamento (terapia familiar), mediante o uso da ludoterapia e das técnicas narrativas.	2006
A Família na Atualidade: Adequação dos Recursos Terapêuticos e Valores do Terapeuta	O artigo aponta nova proposta social de uma “ética renovada”, com recursos técnicos que possibilitam o trabalho terapêutico, com valores familiares, sem contaminação com a ética do terapeuta	2005
O Trauma da Perda Ambígua: Reflexões ao Trabalhar com as Famílias dos Desaparecidos depois de 11/09/2001	A teoria da terapia de família sobre a perda ambígua foi submetida a um teste rigoroso na cidade de Nova Iorque depois que terroristas atacaram o World Trade Center em 11 de Setembro de 2001	2004
Terapia Sistêmica: Um Novo Movimento Social?	Este artigo convida a uma reflexão sobre novas possibilidades de atuação geradas pelo pensamento sistêmico para terapeutas familiares	2003
A Inclusão de “Pessoas Significativas” na Terapia Familiar	Esta investigação exploratória problematiza a intervenção profissional dos terapeutas familiares, quanto a inclusão das Redes Sociais nos processos terapêuticos.	2003
Cecchin & Boscolo 2003: Experiência de um Grupo de Brasileiros em Milão	Este artigo conta a experiência de um grupo de brasileiros em visita aos Associados de Milão no Centro Milanese di Terapia della Famiglia, com o objetivo observar e conhecer a prática da Terapia Familiar do Dr. Boscolo e do Dr. Cecchin..	2003
A perspectiva de rede social na terapia familiar	O artigo analisa um novo contexto no atendimento dos problemas da família, reconhecendo nas Redes Sociais fontes potenciais de recursos para além da resolução do problema que leva a família a procurar ajuda.	2002
As Entrevistas Iniciais em Terapia de Família	O objetivo deste artigo é transmitir ao terapeuta familiar principiante algumas ideias sobre as entrevistas iniciais em terapia de família	1999
Família: Lugar onde se Aprende a Aprender?	O objetivo é entender a relação entre o modo de aprender da criança, seu desempenho escolar e o funcionamento do grupo familiar e serão apresentadas reflexões para uma aproximação entre os	1999



A Tabela 13 apresenta os títulos e assunto, por ano de publicação, totalizando 18 publicações, com prevalência para o maior número para o ano de 2006, com quatro publicações; seguido de três publicações no ano de 2012; duas publicações nos anos de 2007 e 2003 e; uma publicação nos demais anos.

Também, nesse periódico impera a diversidade de assuntos, não sendo possível delimitar tendências.

Cabe apontar, que em sendo os dois periódicos específicos, deve-se apurar a totalidade dos assuntos abordados e investigar tendências temáticas e assuntos recorrentes, com outras análises relativa ao conteúdo das publicações em cada um dos periódicos, o que não foi realizado nesse estudo. Para isso, outro estudo se delineia para cobrir análise desta natureza, considerando a totalidade das publicações de cada periódico.

DISCUSIÓN

A terapia familiar teve datado seu nascimento na década de 1950, crescendo na década de 1960 e atingido a maturidade na década de 1970, conforme aponta Nichols e Schwartz (2007), que identifica o auge entre os anos 1975 e 1985, na qual ela ganha notoriedade e se intensificam diferentes abordagens.

A onda inicial de entusiasmo por tratar a família como uma unidade foi seguida por uma crescente diversificação de escolas, todas competindo pelo monopólio da verdade e pelo mercado de serviços. Algum dia, talvez vejamos os anos de 1975 a 1985 como o período dourado na terapia familiar. Esses anos testemunharam o pleno desabrochar das mais imaginativas e vitais abordagens de tratamento (p. 27).

Atualmente, passado o período áureo, em que a terapia familiar se revestia, conforme afirma Nichols e Schawartz (2007, p. 27), “(...) de entusiasmo e confiança” e em meio as “turbulências que sacudiram o campo”, quando se pretendeu demarcar o terreno das diferentes escolas terapêuticas, a diretriz é a integração.

O tema dos primeiros anos no desenvolvimento da terapia familiar foi a proliferação de escolas concorrentes, cada uma anunciada como única e eficaz. Agora, conforme a terapia familiar avança no século XXI, o tema é a integração. (NICHOLS E SCHAWARTZ, 2007, p. 390).

Podemos afirmar que, ainda, hoje a terapia familiar se revela como uma “ferramenta” de vital importância para o mundo atual, tendo em vista as transformações que ocorrem na sociedade, que têm afetado sobremaneira as relações, de forma geral e os grupos, de forma particular, incidindo inclusive em novas configurações familiares, gerando muitas vezes desequilíbrios e disfunções, que demandam um trabalho especializado que possibilite a compreensão dessas mudanças e atue para contribuir para o equilíbrio desses sistemas e dos seus integrantes.

Compreender a “isófora” da mudança social, conforme aponta Maturana (2006) pode nos trazer luz para entender a emergência crescente da busca pela terapia familiar e isso pode justificar a expansão dos usuários que buscam por ela.



Mas será que a crescente emergência da necessidade da terapia familiar tem sido objeto de maior produção científica sobre o assunto? A produção científica da área é atualizada de forma periódica e tem contribuído para apoiar os terapeutas familiares?

Os questionamentos apontam uma necessidade de verificar o estado da arte das publicações que abordam a terapia familiar.

De um levantamento inicial, verifica-se que há escassez de dados, de onde surge a necessidade de mapear a produção científica da área, fazendo levantamento de lacunas temáticas, assim como incidência de maior volume de publicações em áreas temáticas específicas, possibilitando verificar a desatualização da área e indicar tendências temáticas. Com isso gera-se dados relevantes que podem apoiar terapeutas, oferecendo material que facilite suas pesquisas para embasamento e atualização profissional, quanto para fomentar a iniciativa na produção científica e a geração de publicações.

A escolha da pesquisa sobre o estado da arte, revela-se como a mais adequada para atender aos objetivos propostos, pois o estado da arte referênciava a situação atual sobre uma determinada área, no caso aqui, sobre a terapia familiar, trazendo dados que favorecem o estudo deste campo de conhecimento.

Romanowski e Ens (2006) contribuem com a definição do Estado da Arte:

Os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada Estado da Arte, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções. (...) O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de Estado do Conhecimento (p. 4).

Note-se a importância de que determinado assunto seja objeto para a construção do “estado da arte”. É corrente algumas temáticas serem objeto para esse tipo de estudo, realidade que não se coloca, no caso da terapia familiar, o que aumenta a necessidade da realização de estudos desse tipo.

Sua pertinência fica evidenciada ao analisarmos sua funcionalidade, de acordo com o que preconiza Ferreira (2020, p. 258)

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas (...). Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.

Romanowski e Ens (2006) corroboram com Ferreira (2002) ao abordar a funcionalidade do estado da arte, incluindo elementos que discorrem sobre restrições e lacunas das áreas investigadas, assim como as inovações e as propostas que visam sanar problemáticas de ordem prática.

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e



prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (p. 38-39).

Contudo na pesquisa do tipo “estado da arte”, conforme aponta Ferreira (2002) há dois momentos importantes, que se diferenciam entre si, sendo um relativo à quantificação e identificação de dados.

(...) o pesquisador do “estado da arte” tem dois momentos bastante distintos. Um, primeiro, que é aquele em que ele interage com a produção acadêmica através da quantificação e de identificação de dados bibliográficos, com o objetivo de mapear essa produção num período delimitado, em anos, locais, áreas de produção. (FERREIRA, 2002, p. 265-266).

E outro que aponta para a qualificação destes dados, o que exige critérios e estes podem ser de tantas naturezas, que pode causar enquadramentos distintos, levando a alguns limites, que as vezes pode ser usado para desvalorizar ou desacreditar as pesquisas intituladas como estado da arte, caso que é destacado por Megid (1999, p. 54), que acredita que assim o seja, quando não se toma o material na íntegra para análise.

Mesmo quando se tomam elementos maiores do que o título, por exemplo, os resumos como material de análise, não se garante a qualificação necessária, o que reafirma a temeridade deste tipo de pesquisa.

É possível ver a exploração da definição dos limites e desafios das pesquisas de Estado da arte, pois apesar do seu caráter inventariante (SOARES, 1989) e de sua possibilidade de contribuir com um campo de conhecimento, ela apresenta uma impossibilidade de ser concluída, conforme alguns autores têm destacado sobre seu inacabamento, entre os quais Teixeira (2006, p. 63).

(...) as pesquisas sobre o Estado da Arte ou do Conhecimento estão sempre inconclusas, uma vez que não podem ser finitas (ter término), levando-se em consideração, principalmente, o movimento ininterrupto da ciência, que se vai construindo ao longo do tempo, privilegiando ora um aspecto, ora outro, em constante movimento. E nesse interlúdio, os conceitos sofrem mutações, devido às intervenções do próprio conceito de campo e, conseqüentemente, dos autores nele inseridos (p. 63).

Ainda que haja alguns limites, a pesquisa sobre o estado da arte em terapia familiar, torna-se relevante, na medida que permite mapear a produções de forma a delinear o campo e, apesar da escassez de produção, permite um inventário que possibilita identificar lacunas e tendências, inclusive, verificar como as temáticas se apresentam, se de forma mais específica ou bastante abrangentes.

Para desenvolver pesquisas do tipo Estado da arte, é preciso fazer uso de técnicas e ferramentas que possibilitem uma melhor análise dos dados coletados, o que tem sido permitido pela Bibliometria.

Para Ferreira (2011) a bibliometria é uma técnica de análise, utilizada em pesquisa, estuda publicações científicas e tem por finalidade quantificar, analisar e avaliar a produção acadêmica científica, sendo útil por conseguir cobrir períodos longos e poder verificar grandes quantidades de dados. Além da grande quantidade de dados, a bibliometria exige



análises matemáticas e estatísticas, o que pode ser otimizado com uso de ferramentas tecnológicas que auxiliam na coleta, organização e análise dos dados, porém os softwares disponíveis não são muito utilizados até o momento, conforme apontam Moreira; Tsunoda e Guimarães (2020), ainda que tecnicamente elas se prestem ao apoio para estudos bibliométricos.

É preciso frisar que os resultados trazidos nesse estudo, se prestam a apontar inicialmente dados parciais e incipientes, de uma pesquisa maior que se caracterizará como uma pesquisa sobre o estado da arte da terapia familiar.

É importante ainda reconhecer que para o alcance dos resultados apontados não se fez uso de software, embora a continuidade da pesquisa como delineada em seu escopo original, assim o sugere.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aqui apresentado é parte de uma pesquisa maior delineada para retratar o estado da arte da terapia familiar.

Com o estudo foi possível mapear as publicações que atenderam ao critério de inclusão adotado, em duas bases de dados: Scielo Brasil e IndexPsic e, embora parciais e preliminares, os resultados indicam a necessidade de continuidade da pesquisa para o alcance do estado da arte sobre a temática elegida no contexto das publicações da área da terapia familiar, o que impõe que se amplie os estudos, verificando outras bases e considerando, também, no escopo dos estudos, a análise de conteúdo, para que se possa identificar temas recorrentes, tendências temáticas, variação de abordagens e referenciais, uso e aplicabilidade de recursos metodológicos, derivações e tipificação das terapias e de seus métodos, entre outros. Para tanto, é importante reconhecer os softwares como instrumental importante, adequado e pertinente na condução de análises bibliométricas, que possibilitam o alcance do estado da arte.

Importante também é reconhecer e aceitar que a inconclusão de pesquisas de estado da arte é um fato, dada a natureza de seu objeto de estudo, que se atualiza de forma ininterrupta, antes mesmo de se dar tratamento dos dados coletados, o que não invalida sua importância e contribuição.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, M. P. A bibliometric study on ghoshal's managing across borders. *The Multinational Business Review*, v. 19, n. 4, p. 357-375, 2011.

FERREIRA, M. P. As pesquisas denominadas "Estado da Arte". In *Educação & Sociedade*. Ano XXIII, no. 79, agosto, 2002.

INDEXPSI PERIÓDICOS. *Bases de dados*. Disponível em: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-in/wxis1660.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&lang=P&base=INDEXPSI>.

Acesso em: maio 2022.

MATURANA, H. R. *Biologia del fenómeno social*. Santiago: Editorial Universitaria, 2006.

MEGID, Jorge Neto. Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de ciências no nível fundamental. *Tese de Doutorado*, Faculdade de Educação da UNICAMP. Campinas, 1999.



NICHOLS, Michael P.; SCHWATZ, Richard C. *Terapia familiar: conceitos e métodos*. 7. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

NOVA PERSPECTIVA SISTÊMICA. *Periódicos*. Disponível em: <https://www.revistanps.com.br/nps/about>. Acesso em: jul. 2022.

MOREIRA, Paulo Sergio da Conceição; GUIMARÃES, André José Ribeiro; TSUNODA, Denise Fukumi. Qual ferramenta bibliométrica escolher? Um estudo comparativo entre softwares. *P2P & INOVAÇÃO*, Rio de Janeiro, v. 6 n. 2, Ed. Especial, p.140-158, 2020.

PENSANDO FAMÍLIAS. *Periódicos*. Disponível em: <https://domusterapia.com.br/revista-pensando-familias/>. Acesso em: jul. 2022.

PEPSIC -PERIÓDICOS ELETRÔNICOS EM PSICOLOGIA. *Base de dados*. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lis-35330>. Acesso em: jun. 2022.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. In: *Diálogo Educacional*. Curitiba, v.6, n. 19, p. 37-50, set./dez., 2006.

SCIELO BRASIL. Scientific Electronic Library Online). *Banco de dados*. Disponível em: <https://www.scielo.br/?lng=pt>. Acesso em: abr. 2022.

SOARES, Magda B. *Alfabetização no Brasil: o Estado do Conhecimento*. Brasília: INEP/Santiago: Reduc, 1989.

TEIXEIRA, Célia Regina. O “Estado da Arte”: a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do Programa de pós-graduação em Educação: Currículo (1975 – 2000). *Cadernos de Pós-Graduação – Educação*. V. 5, n. 1, p. 59 – 66. São Paulo, 2006.

Submetido em abril de 2023.

Aprovado em dezembro de 2023.

Informações do(a)s autor(a)(es)

Nome: Vera Lucia de Oliveira Ponciano. Doutora em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Afiliação Institucional: Professora e coordenadora do curso de Psicopedagogia da Universidade Santo Amaro e coordenadora na Faculdade de Música Souza Lima.

E-mail: veraponciano@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0099-0839>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0129211583987754>

Nome: Maria de Fátima Araújo

Afiliação Institucional: Faculdade Adventista do Amazonas

E-mail: veraponciano@gmail.com

Nome: Maristela Cristina Corrêa

Afiliação Institucional: Faculdade Adventista do Amazonas



E-mail: veraaponciano@gmail.com